

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assinatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$000 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

(Composição e impressão)

132, 2.º — RUA DIREITA — 132, 2.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

Amemos a Patria

Em 1580, quando os exercitos do conde-duque d'Alba invadiam Portugal, morria para sempre e na mais extrema miseria o maior e o mais illustre poeta até hoje conhecido, rival do Dante e do Homero da llyada.

Luiz de Camões, que sempre teve arreigada ao coração a patria portugueza acompanhando-a sempre nos transes mais lancinantes, nunca a desamparou, amando-a como um verdadeiro filho ama sua mãe. A idéa da patria estava sempre com elle, e o seu coração no exilio em Macau vibrava com uma nostalgica anciedade pela terra que lhe deu berço e que elle com tanto amor e sentimento chamava:—Patria!

Já a cúpida Hespanha tratava de nos subjugar com o carrasco do conde-duque d'Alba quando o pobre Camões sentiu na sua alma a dôr mais ferida e mais intensiva que até então sentira aquelle coração dominado já por uma ourta dor que o amôr de Nathercia o subjugará quando morreu.

Essa dôr que ferira o seu coração fez-lhe arrancar do intimo a phrase a mais sentida e commovida, que só o amor do poeta sabe burilar e enaltecer: «Patria, ao menos morro contigo».

E os corações d'aquelles ingratos e falsarios da patria que amesquinhandose a venderam vergonhosamente, não vendo nem sentindo uma compassiva anciedade de duas almas que morreram com o coração trespassado dos agudos punhaes da infamia.

Mas, deixemos 1580 e passemos aos factos que o lamentavel anno de 1907 em Portugal tem sido teatro.

Comparemos os homens que hoje dirigem Portugal dentro da monarchia com os mesmos de 1580.

Estes foram ingratos e não se podem chamar por-

tuguezes porque venderam a Patria. Os de hoje, com os mesmos instinctos e as mesmas idéas são peiores que os de 1580, porque não só querem entregar Portugal ao estrangeiro como ainda o amesquinham assassinando a torto e a direito a liberdade de pensamento pondo o paiz, que tão amado foi por Camões no lodaçal infame da vergonha e da deshonra.

E' mais uma prova de que a monarchia é um impossivel em Portugal, e que, para o seu desenvolvimento, e para que o paiz seja respeitado pelo estrangeiro, só a Republica será o unico remedio intensivo para garantir a sua liberdade e a sua honra.

Hoje em Portugal não ha liberdades, porque o proprio pensamento está amordaçado por uma odiosa lei elaborada em 11 de abril—a lei de imprensa.

O partido republicano vae tomando um incremento extraordinario, e a sua idéa já está espalhada por todo o Portugal e quando a estrella que amanhã ha de despontar no horisonte dirigindo-nos pela senda do progresso, brilhar no céu da liberdade, nós portuguezes veremos surgir então uma outra patria cheia de Liberdade, Igualdade e Fraternidade—uma Patria Nova. E' necessario que ella appareça para que os governantes de hoje não façam como os de 1580, entregando-nos ao estrangeiro. Mas não. Ainda que assim fosse, nós, que temos o mesmo amor que Camões não deixariamos que tal acontecesse e se as nossas forças não fossem o bastante para a defendermos das garras de esses pessimos governos exclamaríamos como Camões:

«Patria, contigo queremos morrer!...»

FRANÇA NETTO.

A' auctoridade administrativa lembrámos que pelas ruas da villa vagueiam cães sem açaimo. Urge evitar taes abusos.

CHRONICA DE LISBOA

O que se passou aqui na terça feira á noite foi verdadeiramente extraordinario, tomou até as proporções phantasticas de um sonho. O povo de Lisboa foi acutilado por aquelles que se dizem os mantenedores da ordem, por aquelles a quem paga para o defenderem. E' um caso realmente original o de os servos agradecerem assim a quem lhes dá o pão.

Seria grotesco e caricato se não houvesse a nota fúnebre de mortes a lamentar.

Sim, porque n'essas correrias doidas, em que a policia e a guarda municipal davam a matar, disparando tiros sobre tiros, houve infelizmente victimas—uma d'ellas um negociante honesto que se dirigia tranquillamente para sua casa e que foi alcançado por uma bala que o prostrou sem vida.

Quem é o responsavel por essa morte? Quem causou a dôr profunda, a magua lancinante, á familia do infeliz?

Responda quem puder.

O que é preciso é que esses factos não se repitam; o que é preciso é que se comprehenda que na primeira capital do paiz não se podem passar as scenas que se dão em Marrocos ou na Zululandia; se não somos uma terra civilizada, então deponhâmos a máscara da cortezia e lancemos uns aos outros como bestas feras.

O povo, como não podia deixar de ser, respondeu valentemente ás aggressões; é claro que a violencia provoca sempre a violencia. E o resultado de tudo isto foi, além dos mortos, uma quantidade enorme de feridos na gloriosa campanha que marcou mais uma pagina na historia das odiosas prepotencias e dos attentados contra a Liberdade.

Se não se pôe um dique a estes actos de selvageria, aonde chegaremos?

Ninguem o póde calcular.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Mordido por um cão

Na preterita quarta feira um cão que o nosso amigo Antonio Gonçalves Tormenta tem no quintal da sua habitação mordeu, ferindo gravemente, o menor de 7 annos Augusto Tormenta, sobrinho d'aquelle nosso amigo.

Desastre

José Fragoso, praticante de pharmacia na freguezia do Samouco, quando na passada terça feira pelas 7 horas da tarde na rua de S. Sebastião d'esta villa corria em bicycleta com Arthur da Silva, dois cães atravessaram-se na passagem dos cyclistas dando logar a que o Fragoso cahisse do que resultou ficar gravemente ferido no rosto, no pulso esquerdo e na perna do mesmo lado. Conduzido em braços para a pharmacia Maneira ali foi socorrido pelos srs. dr. Sampaio e pharmaceutico Almeida, sendo em seguida conduzido num carro para sua casa no logar do Samouco.

O julgamento d'O Domingo..

E' no dia 6 do proximo mez de julho que no tribunal judicial d'esta comarca tem logar o julgamento d'O Domingo querellado pelo artigo «A caminho da Republica».

Do Director clinico do estabelecimento hydrotherapico, sr. Manuel Amorim recebemos um livrinho illustrado, intitulado «A Estancia de S. Vicente e seus elementos de cura».

Agradecemos o exemplar offerecido.

Loja do Povo

Confecções de pelles, boás, estolas, bichos, romeiras, etc., etc. Preços para liquidar.

Largo da Igreja e Praça Agricola.

O Mundo..

Este nosso destemido collega da capital está sendo muito apreciado n'esta villa, pelo que se vê na procura quasi constante que tem. Para adquiril-o é preciso ir á estação dos vapo-

res ao encontro do vendedor, sem o que com difficuldade poderá lel-o, não obstante o vendedor estar mandando aumentar a remessa quasi todos os dias.

Felicitemos sinceramente o illustrado collega.

Centro dr. Celestino d'Almeida

No dia 6 do proximo mez de julho deve realisar-se no Centro Dr. Celestino d'Almeida uma conferencia pelo sr. dr. Bernardino Machado.

E' extraordinario o entusiasmo no povo democrata por esta conferencia que deverá começar ás 3 horas e meia d'esse dia.

O povo indignado

N'esta villa o povo mostra-se indignadissimo com as selvagerias ultimamente commettidas em Lisboa pela policia e guarda municipal.

Partido Republicano

Subscrição geral resolvida pelo Congresso, reunido em Lisboa nos dias 28 e 29 de abril em favor do cofre do Directorio do Partido Republicano Portuguez.

Resultado de Aldegalle e Sarilhos Grandes:

João Bento das Neves.....	500
Severo das Neves Gouveia ..	500
Joaquim Sequeira.....	500
Fernando da Silva Manhoso...	200
Dr. Luciano Tavares Móra....	1\$000
Dr. Manuel F. da Costa Moura	1\$000
José Rodrigues Pinto.....	500
Francisco Loureiro.....	100
Domingos Russo.....	100
Antonio Luiz Ramos.....	500
Um Republicano.....	200
	100
Jacintho Simões Quaresma...	1\$000
Antonio V. Nunes Marques...	1\$500
Carlos Freire Caria.....	200
João Lavares Bastos.....	1\$000
Manuel Ferreira Girlandes...	1\$000
Luiz Antonio F. Aleixo.....	500
José Fernandes da C. Moura...	400
Adriano Tavares Móra.....	1\$000
Armando Antunes.....	400
Joaquim Maria Gregorio.....	1\$500
José d'Assis Vasconcellos....	1\$000
Antonio M. Ventura Junior...	1\$000
Julio Fernandes.....	500
Manuel Luiz Dias.....	500
João Bento Maria.....	2\$000
Diogo Ignacio Lucas.....	2\$500
Miguel de Sousa Rama.....	500
Francisco Silverio Fernandes..	500
José dos Santos Anno.....	500
Izidoro Maria d'Oliveira.....	1\$000
Antonio Gonçalves Tormenta...	500
Izidro Nunes da Silveira.....	500
José da Fonseca.....	500
Antonio Lucas.....	200
Carlos Candido.....	200
José Maria Mendes Junior.....	500
José Maria Bastos P. nellas....	500
José Antonio da Silva.....	1\$000
Somma.....	27\$600

(Continúa).

O DINHEIRO

Pensa-se geralmente que quem tem dinheiro tem todos os bens invejáveis, d'este mundo; os philosophos, ao contrario, e entre elles o célebre Rousseau, são de opinião que o vil metal é a causa de todas as maldades e torpezas que tem deshonrado a humanidade.

É naturalmente em razão d'esta péssima qualidade que ha vergonha de pronunciar o seu verdadeiro nome e que se inventam um semnumero de synonymos para qualificar este nervo da guerra e de muitas coisas mais.

O banqueiro, por exemplo diz: os meus fundos.

O avaro, as minhas economias.

O capitalista os meus rendimentos.

O proprietario, a minha fortuna.

O orgulhoso, a minha riqueza.

Um menino, o meu dote. A casada, os meus afineiros.

O empregado público, o meu vencimento.

O caixeiro, o meu ordenado.

O abbade, os meus benesses.

O padre, a minha congrua.

O soldado, o meu *pret.*

O advogado, os meus honorarios.

O official do exercito, o meu soldo.

O rei a minha lista civil.

O principe, a minha doação.

O papa, o dinheiro de S. Pedro.

O artista, o meu salario.

O trabalhador, a minha fêria.

O operario, o meu jornal.

A creada de servir, a minha soldada.

O pescador, o meu quinhão.

O herdeiro, a minha deixa.

O actor, os meus supplementos.

O gatuno, a minha chelipa.

O batoteiro, os meus lucros.

O regatão, o meu ganho.

De um homem muito rico diz-se:—Aveza muito caroço, tem muito cacau, tem muita *massa*, é homem de teres.

O aprendiz de sapateiro, ao levar a obra ao freguez, não se esquece de pedir a molhadura, dizendo que a obra está sêcca; o cocheiro ao receber o dinheiro da mão do freguez, está esperando sempre pela gorgeta.

O creado que leva um presente conta sempre com a espórtula.

O empregado público tem a mira na gratificação.

O fiel de feitos que vae dar parte ao contribuinte de que a sentença saiu a seu favor, tem sempre a mira nas alviçaras.

Ainda ha outras designações pelas quaes o dinheiro é conhecido.

Chamam-lhe milho, paíço, quota, arame, cantantes, paga, mosca, cobres, bago, baguinho, bagalhoça, torna, prégo, francez, tio Domingos, guines e d'aquillo com que se compram os melões.

Encyclopedia das Famílias

Summario do n.º 246: Historia dos Estados Unidos da America—Poesia Perguntas e respostas—Artes applicadas—Estatística—Portugal pittoresco—Contos e novellas—Revista scientifica—Usos e costumes—Sport—Religião—Notas a lapis—Hygiene de toilette—Portugal colonial—Conhecimentos uteis—Mosaico—Contos mudos—Architectura moderna—Hygiene—Culinaria—Secção recreativa—Pensamentos, ditos e sentenças—Anecdotas—Predicções astrologicas.

Ultimamente tem feito muito vento prejudicando a agricultura.

COFRE DE PEROLAS

CHRISTO

*O Christo, ó Christo bom, tu foste um visionario,
Um grande sonhador dos bellos ideaes;
Tiveste um triste fim no alto do Calvario,
Julgando redimir os miseros mortaes.*

*Soffreste morte vil, acerba e inclemente
Para legar ao mundo a luz da redempção...
E como te illudiste!... Ainda actualmente
Existe em toda a parte a negra escravidão!*

JOAQUIM DOS ANJOS.

ARREPENDIMENTO

*Meu anjo a teus pés ajoelhado,
Perdão... te peço e arrependido
Dos erros meus d'este humilde peccado
Perdão por mor de Deus qu'hei-t'offendido.*

*Sé clemente minh'amada querida,
Eu não soube o que fiz e magoei...
Do teu coração a corda sentida
Meu anjo, meu amor, eu delirei!*

*Mas, vé como hoje eu sou captivo
Do teu amor... Oh! perdão Heloisa qu'rida
Que ardes de amor no fogo vivo
Da paixão qu'avassala a nossa vida.*

*Quanto te amo!... Tu sabes perdoar,
Dés-te-me em troca o teu coração
Im vez dos meus erros castigar;
Oh! Eu sinto alegria, mas... perdão!...*

*E eu pobre louco o que pensava...
O rasga essa folha da descrença
Que tu alma tão pura me negava,
O amor sentido... ó fatal sentença!*

*Outra vez a teus pés ajoelhado...
Perdão, minha Heloisa ao peccador,
Peço-te bem humilde do peccado...
Perdão meus delirios, meu amor!*

FRANÇA NETTO.

MONTIJO

Corpos de delicto

Sob a presidencia do sr. José Pereira Fialho, primeiro substituto em exercicio do juiz de paz d'este districto, sendo escrivão o sr. José Candido Rodrigues d'Annuniação se procedeu no dia 19 do corrente aos seguintes corpos de delicto:

Numa saia, casaco e chale pertencentes á queixosa Joaquina da Silva, cujos objectos foram furta-

dos por Francisco do Rozario e sua mulher Maria Felicidade, d'esta villa.

—Inquirição de testemunhas em corpo de delicto indirecto ácerca do crime de offensas corporaes, praticadas na pessoa do queixoso José Marques Pereira, por Miguel Toucinho e Adolpho José Panheiro, ambos d'esta villa.

—Inquirição de testemunhas em corpo de delicto indirecto ácerca do

crime de offensas corporaes praticadas na pessoa do queixoso Francisco Figueira Gonçalves por Manuel Caramello Tavares, d'esta villa.

—Inquirição de testemunhas em corpo de delicto indirecto, ácerca do facto criminoso de José Pereira Marques, carroceiro, sem residencia certa, ter furtado uma manta lobeira no valor de 2\$500 réis a Antonio Constantino Victoria Barril, vendedor ambulante de quinquerias.

Participações

Por participação policial, foi remetido a juizo Joaquim da Silva e Antonio Feliciano, trabalhadores o 1.º accusado de haver furtado da fazenda de José de Pinho, no sitio do Alto das Pedras, d'este concelho, uma porção de fructa no valor de 5\$000 réis e destruindo alguns pés d'abobora no valor de 500 réis e o 2.º por haver tomado parte no furto.

—Foi remetido a juizo Joaquim Canhoto, morador na rua da Bella Vista, d'esta villa por haver agredido com uma pedrada Alfredo Morgado, morador no Bairro Serrano, de esta villa.

—Tambem foi remetido a juizo Alfredo Morgado, d'esta villa, por haver agredido á paulada Angelino Laiça, menor de 13 annos, filho de Firmino Ritta, morador na rua da Calçada, d'esta villa.

Eutanasia

Falleceram nesta villa, durante a semana finda:

No dia 19 falleceu com a idade de 16 mezes uma creança do sexo masculino filho de Manuel José Gervaes, victima de pneumonia; dia 22, a filha Alice do nosso amigo Antonio Dias Capella, zeloso official de diligencias d'esta comarca. A innocentinha tinha 5 mezes de idade e falleceu de broncho-pneumonia.

114 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

SEGUNDA PARTE

As almas do outro mundo

CAPITULO III

Encontro imprevisto

Emquanto o Christiano falava assim o Albrecht, com os punhos cerrados e as faces contraidas, ouvia tudo sem se atrever a contradizel-o, contentando-se em protestar com fracos movimentos de cabeça e gestos vagos, mica expressiva de colera e de cobardia e que cuja mudez eloquente equi-

valia a uma confissão. O magistrado, que estava perfeitamente convencido dos delictos d'elle, não se dava ao cuidado de o har para o criminoso e folheava os papeis que lhe tinham apañado. Pela sua parte, o Albrecht, havia um momento, parecia que não se preocupava com que o seu accusador dizia e acompanhava com inquietação todos os movimentos do commissario. De repente este, mostrando uma caderneta de soldado que acabava de encontrar na carteira do prussiano, exclamou:

—Póde explicar-me como é que esta caderneta está em seu poder?

O Albrecht, atterrido e com a testa alagada em suor frio, baixou a cabeça sem responder.

—Eu lho vou dizer, disse o Christiano, que tinha deitado uma vista rapida á caderneta. Esta caderneta,

em nome de Jorge Didier, cabo do 74.º de linha, pertenceu a um dos nossos amigos que morreu no campo da batalha. Tendo sido ferido n'um combate, estava cahido á borda de um fosso, na mitta de Erslein, quando o tenente Albrecht passou por uma estrada proxima, ouvindo gemidos aproximou se e, conhecendo n'elle o homem a quem a menina Bertha tinha accedido por noivo, em lugar de o soccorrer, não hesitou em lhe enterrar o sabre no peito. Depois de feita esta heroica proeza, como se fosse um ladrão de estrada, debruçou-se sobre o cadaver da victima e tirou um masso de papeis que elle tinha na algibeira. Entre esses papeis estava por certo esta caderneta.

—Perdão, interrompen o commissario, esse Jorge Didier tinha alguma pareença com este homem?

—Nenhuma, respondeu o Christiano. Era trigueiro e de estatura regular e por isso não podia haver enganado... Mas por que me faz essa pergunta?

—Porque os signaes que estão na caderneta são exactmente os do accusado... E' impossivel haver enganado... Até a verruga que elle tem no queixo está indicada com a menção: «Signaes particulares.»

—E' verdade, disse o Christiano, que acabava de passar a vista pelo livro. Como vê, senhor commissario, esse malvado e homem precavido. Não satisfeito por se fazer passar pelo Luiz Teuler, ainda reservava a possibilidade de se metter na pelle de terceira pessoa, no caso em que lhe falhassem as suas tentativas de desvio dos milhões.

A seguir, o Christiano e eu retirá-

mo nos. O processo do prussiano está claro como agua. Mas sempre lhes digo, que todas estas commoções fizeram me um buraco no estomago; tenho fome e sêde e estou prompto a honrar o jantar do dono da casa. Portanto, se me dão licença, vou mostrar-lhes o caminho da casa de jantar. Quem me estima que me siga!...

O banquete, magnificamente servidos foi dos mais alegres e acabou muito antes da noite.

CAPITULO IV

O regresso do Lepie

A senhora Faber, a quem o marido tinha mandado chamar, sahira de Nancy havia dois dias.

(Continua).

ANOMALIAS DE LISBOA
A ficção

Sinceridade é coisa muito rara em Lisboa. Aqui, tudo finge, tudo é fingido. Analysando a multidão variada que passa, analysando mais intimamente a sua constituição, a sua maneira de pensar e proceder, encontrámos a ficção em toda a sua latitude. Não ha verdade, ha hypocrisia, não ha fraternidade nem sinceridade, ha o interesse proprio, acima de tudo e todos. A's vezes essa falta de sinceridade cae no ridiculo, e causa nojo ver os pessimistas aspectos que essa ficção occasiona.

Passa um fulano de monóculo, todo impertigado, como quem fosse alguém, desdenhando tudo e olhando todos com um ar de altivez e superioridade que repugna e incommoda. O monóculo é de vidro vulgar, sem augmento, portanto desnecessario, portanto ficticio. O ar impertigado, o desdem, a altivez, a superioridade, tudo ficticio, porque muitas vezes não passa d'um creado de meza quando muito, ou de pollidor de calçadas, o fulano que tanto se quer impor. Pelo lado das senhoras, o *lorgnon*, tem precisamente a mesma classificação, accrescendo ainda a petulancia com que o fixam sobre nós, com um desplante e atrevimento ás vezes insupportaveis!

Vamos aos theatros, tudo ficção.

Começando no empresario que usa de réclames falsos para atrahir o povo, e acabando no proprio povo que applaude, fingindo, porque entra de graça. E nós, que ouvimos as grandes manifestações das platéas, sorrimo-nos porque sabemos que fazem parte das célebres claqués, ficções por excellencia. E os sorrisos das actrizes, e os trucs dos actores, e o pintado das ditas, e as vaidades dos ditos. E o scenario deslumbrante, e o guarda-roupa admiravel, e os adereços superfinos, tudo para enganar, tudo fingido, tudo mentiras. Vêmos uma senhora na rua que nos parece bonita. Mas se ella tirasse o pó d'arroz que traz na cara, o carmin que traz nos labios, o Nankim das sobranceiras, os dentes que são postiços, o chinó que fica a matar, as ancas, os seios e tudo o mais que fosse postiço, podem imaginar o que ficava—um horror!...—e é assim que enxameiam essas ruas, arrastando as sedas e fazendo reflectir os brilhantes,

que muitas vezes são Beras, outras ficções! Os Beras, os célebres Beras, que até já servem para qualificar qualquer coisa ficticia, para qualificar no final de contas todo este anonymo que vemos passar pela nossa retina enojada. Entrámos n'uma loja de modas, o caixeiro desfaz-se em amabilidades e sorrisos... tudo ficção!

Passámos por um amigo na rua, e aquella fórma como diz:—«Como estás tu?»—acompanhado d'um grande sorriso e d'um aperto de mão... é tudo ficção... nem sequer sente por nós um átomo de amizade.

Passámos por um policia de luvas calçadas, não traz meias... tudo ficção, só para ostentações, para grandezas que não existem.

A politica, e o luxo, e as riquezas, e as glorias, e as condecorações, e a caridade, e as virtudes, tudo ficções!

Que admiraveis artistas, que arte tão consumada e desenvolvidal... Vêmos Othellos, vêmos Hamlets, vêmos Ophelias, vêmos Desdemonas, vêmos Messalinas, vêmos Neros, vêmos Cezares, vêmos Dantons e vêmos Pyrons... e tudo, tudo ficções!

Individuos que ganham vinte mil réis e que gastam cem. Personalidades falsas, titulos falsos, honrarias falsas! Tudo falso, tudo ficção!

Mendigos que pedem sem precisarem, chagas que são pintadas, coxos que andam admiravelmente, cegos que veem, monstruosidades falsas, monstruosidades iniquas! Que lindo e florido cosmorama de ficções!...

E ella, a ficção, tudo deturpa e desmorona: A honra, o brio, a dignidade, sentimentos, caractéres, espiritos e intelligencias Negocios e honestidades, crenças e fanatismos! *Toujours la fiction!*

ALVARO VALENTE.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO
(2.^a publicação)

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do primeiro officio correm editos de 30 dias citando Francisco Tavares Felgueiras, solteiro, cocheiro, natural de Alcochete, actualmente residente em parte incerta, para no prazo de dez dias a contar da ultima publicação, vir a este juizo e respectivo cartorio

pagar a quantia de quatro mil e quinhentos e vinte réis de custas e sellos em que foi condemnado no processo de estupro que lhe moveu o Ministerio Publico ou nomear bens á penhora sufficientes para pagamento d'aquella quantia sob pena d'esse direito ser devolvido do exequente que é o Ministerio Publico.

Aldegallega do Ribatejo, 18 de abril de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO
(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de 30 dias citando Manuel dos Santos, solteiro, carroceiro, actualmente residente em parte incerta, para no prazo de dez dias a contar da ultima publicação, vir a este juizo e respectivo cartorio pagar a quantia de 4\$175 réis de custas e sellos, e a de 2\$600 réis de multa em que foi condemnado no processo de policia correccional que lhe moveu o Ministerio Publico pelo crime de transgressão, ou nomear bens á penhora sufficientes para pagamento d'aquella quantia sob pena d'esse direito ser devolvido ao exequente que é o Ministerio Publico.

Aldegallega do Ribatejo, 27 de maio de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO
(1.^a publicação)

No dia sete do mez de julho proximo, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquim Lou-

reiro Mósca, morador que foi no sitio da Broega, freguezia de Sarilhos Grandes, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerer sobre o valor da sua avaliação, o dominio util de um prazo foreiro em 8\$860 réis annuaes a D. Germana Eliza Carvalho da Silva, de Lisboa, formado por uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fructo, pinhal, casas de habitação e arrecadação, pôço e dois tanques pequenos, sita no Pinhal do Gancho, freguezia de Sarilhos Grandes, avaliado em 1:022\$800 réis.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 8 de junho de 1907.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

ANNUNCIO
COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO
(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito de esta comarca, cartorio do primeiro officio, e pela execução hypothecaria por divida, que move Antonio Rodrigues Thomé, casado, trabalhador, morador no sitio do Pinhal da Serra, contra Eugenia da Piedade Sever, viuva, proprietaria, moradora no sitio do Pena, vae á praça á porta do Tribunal d'esta comarca, no dia 7 de julho proximo pelas 10 horas da manhã, para ser vendida por preço superior á quantia de réis 1\$082\$250 a seguinte propriedade:

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha, casas de habitação, poço e arvores de fructo, no sitio do Valle de Rezina, prazo foreiro em 3\$500 réis annuaes em papel moeda e 3\$800 réis, em dinheiro, com laudemio de quarentena a Joaquim Soares de Almeida Povoa.

São citados para a dita arrematação quaesquer crédores incertos nos termos e para os effectos do numero primeiro

do artigo 844 do codigo processo civil.

Aldegallega do Ribatejo, 19 de junho de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO

José Maria de Mendonça.

AS BOAS DOXAS DE CASA

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro vêrem as qualidades e preços por que se vende na *Loja do Povo*, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de *Bonus* que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

LOJA DO POVO
Largo da Igreja
Praça Agricola
ALDEGALLEGA

Relogios
BARATISSIMOS

Aproveite que se hoje e amanhã se vendem relógios de bolso quasi por metade do seu valor, na Relojoaria Garantida de Avelino Marques Contranestre.

APROVEITE-SE!

ANTONIO MANGALAVADA

Vende-se já a grande e boa fazenda no sitio do Mimoso. Trata-se com Manuel Rodrigues da Silva, R. do Arco do Cego, 5-B, Lisboa.

SUPPELLOS, na rua da Fabrica, vende balatas a 240 a arroba. Tambem vende um quarto de arroba ou 4 kilos por 60 réis.

VENDE-SE

Uma papeleira de pau santo, em bom estado. Nesta redacção se diz.

JORNAES

Na administração d'este jornal vendem-se jornaes a 50 réis o kilo.

VENDE-SE

Casa baixa sita na rua José Maria dos Santos, n.º 58. Trata-se com Francisco Ribeiradio, n'esta villa.

600:000 REIS

Empresta-se esta quantia sob hypotheca. N'esta redacção se diz.

CAIXOTES

Vende-se uma porção de caixotes muito bons para conducção de conservas em latas. Trata-se n'esta redacção.

TYPOGRAPHIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOJO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

PHOTOGRAPHIA

ALBERTO SANTOS
RUA DIREITA
(No predio defronte da rua do Póço)

Este atelier presta-se admiravelmente a todos os efeitos de luz, permitindo tirar bonitos e perfeitos retratos de creança.

Tiram-se retratos desde 500 réis a meia duzia, e fazem-se ampliações e reproducções, bem como se tiram photographias em casa do freguez.

RETRATOS EM PLATINA

Fazem-se em tamanho natural, desde 4\$000 réis.

Convida todos os freguezes que queiram photographar-se, a visitarem o seu atelier durante o corrente mez, porque resolveu sahir em excursão.

TIRAM-SE RETRATOS TODOS OS DIAS

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

“Estrella do Norte.”

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.
Preço, brochada — 160 réis. Carto-
nada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Ju-
nior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propagan-
da Agricola e vulgarisação de conhe-
cimentos uteis, premiado com meda-
lhas de ouro, prata e bronze em dife-
rentes exposições e grande diploma
d'honra na Exposição da Impren-
a de 1898.
Assigna-se na rua do Sá da Ban-
deira, 195, 1.º.

PORTO

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação cívica e moral.-
Obras de propaganda democratica.- Estudos de
vulgarisação scientifica.- Estudos historicos.- Vul-
garisação da sciencia das religiões.- Questões de
interesse proletario.- Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis.
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes,
(12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar
todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodri-
gues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democra-
tica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



Vende e concerta toda a qua-
lidade de relgios por preços
módicos.

Responsabilisa-se pelos con-
sertos quando o freguez fique
mal servido, restituindo-lhe a im-
portancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada»
com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do
Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço
do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade.

N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes
phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado
o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as
«grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima
lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de
heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e de-
dicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglater-
ra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda-
deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUER-
RA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma nar-
rativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço di-
minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo
tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos
que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as cele-
bres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador
da casa ADcock & C.ª e concessionario em Portu-
gal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho littera-
rio do extraordinario escri-
ptor russo. O mais empol-
gante que a sua penna tem
produzido até hoje.

O romance dos presos
politicos da Russia, analyse
dos costumes barbaros da
escravidão moderna.

Um volume de perto de
200 paginas, com uma ca-
pa a cores, illustrada com
um dos melhores retratos
do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por
E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Les-
caut com o celebre cavalleiro de
Grioux, formam o entrecho d'este
romance, rigorosamente historico, a
que Ladoucette imprimiu um cunho
de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os
seus esplendores e miserias, é escri-
pta magistralmente pelo auctor d'O
Bastardo da Rainha nas paginas do
seu novo livro, destinado sem duvi-
da a alcançar entre nós exito igual
aquele com que foi recebido em Pa-
ris, onde se contaram por milhares
os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e
commovente romance, será feita em
fasciculos semanaes de 16 paginas,
de grande formato, illustrados com
soberbas gravuras de pagina, e con-
stará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos
os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Em-
presa Editora, 162, Rua da Rosa, 162
— Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de aconteci-
mentos sensacionaes e ve-
ridicos occorridos na actua-
lidade e mais interessante
que os Mysterios de Paris
e Rocamble por Dubut
de Laforest.

Pedidos á «Editora», lar-
go do Conde Barão, 50 —
Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de
instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util
e economica que se publica
em Portugal.

Cada numero consta de
80 paginas, profusamente
illustradas, compostas em
typo muito legivel, impres-
sas em magnifico papel e
elegantemente brochado.

Preço da assignatura, an-
no, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas
Torres, rua do Diario de
Noticias, 93 — Lisboa.